Annó de 1846. Terça feira 5 de Maio. Anno XXII N. 100.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.^as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Monica, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
5 Terça S. Angelo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta S. João Damasceno, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
7 Quinta S. Flavio, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
8 Sexta S. Heladio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado S. Geroncio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Antonino.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata—Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia do Ceará, accusando remessa, pelo patacho *Flor-de-Oliveira*, de um carregamento de 1817 saccas de farinha de mandioca, 64 de milho, 16 de arroz de casca, e 8 de feijão, que mandou aprompter e fez seguir para aquella provincia, a fim de serem distribuidas pelas pessoas mais necessitadas, em consequencia da representação, que os deputados della, quando por aqui passárão em seguimento para a côrte, lhe fizerão ácerca da necessidade, que desses generos se sentia naquelle mercado. — Ao inspector da thesouraria da fazenda se deo ordem, para que a José Antonio de Magalhães Basto se pagasse a quantia de 5:939$250 rs., por que vendeo o milho e farinha, que fazem parte do carregamento supramencionado, e a Candido Alberto Sodré da Motta a de 172$800 rs., por que se lhe comprou o arroz e feijão; e intelligenciou-se o inspector interino do arsenal de marinha da expedição desta ordem.

Dito — Ao commandante das armas, declarando, que concorda, passe a guarda da alfandega a ser commandada por um inferior, visto, como S. Exc. informa, não poder deixar de periger a disciplina militar, se continuar a sê-lo por official, porquanto pela maneira, por que está construido o quarto para a mesma guarda destinado, se vê elle na necessidade de conservar-se entre os soldados e tambores. — Officiou-se a respeito ao inspector da alfandega.

Dito — Ao mesmo, exigindo sua opinião ácerca das reflexões, que ao seu officio de 27 deste mez (abril), sobre o fornecimento de um livro mestre ao 1.º batalhão de caçadores de 1.ª linha, fez o coronel commissario-pagador.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser por esta definitivamente julgado, o processo do soldado da companhia de artilharia a pé em serviço no Rio-Grande-do-Norte, Constantino dos Santos.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que exija de Antonio José Ferreira Muniz, e transmitta ao brigadeiro commandante das armas, as chaves dos armazens contiguos ao edificio, em que outr'ora esteve aquartelada a companhia de operarios.

Dito — Ao commissario-pagador, exigindo informação acerca de um officio, em que o commandante das armas requisita diversos concertos para o edificio, que servio de quartel á companhia de operarios. — Participou-se ao commandante das armas

Portaria — Ordenando, que, á Cosme de Miranda Henriques se passe patente para o posto de capitão secretario geral do commando superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú. — Participou-se ao commandante superior interino da referida guarda nacional.

EXTERIOR.

Correspondencia do J. do Commercio.

Montevidéo, 18 de março de 1846.

Sabimos da espectativa, em que estavamos. Urquiza avançou até a fronteira do Paraguay perto da Itapúa: alli reconheceo, que ia enganado, e retrocedeo com dobrada rapidez do que aquella, com que tinha entrado, desandando em 9 dias um caminho de mais de 70 legoas, que levou 19 dias a andar, quando invadio Corrientes. O exercito alliado pacificador persegue-o constantemente; mas até o dia 27 do passado, ultima data que dalli temos, não o póde obrigar a acceitar batalha. Nesse dia ficava Urquiza no Arroyo Maria-Grande e Paz em Villanueva, ambos deste lado do rio Corrientes.

Urquiza abandonou mais de 15,000 cavallos estropeados, e queimou parte de sua bagagem. Nos diarios, que remetto verão as cartas, que dalli se recebêrão pela ultima embarcação.

Comquanto a retirada de Urquiza não estivesse concluida, não creio, que acceite batalha, e todos suppõem, que hoje estará em Entre-Rios. Quando invadio Corrientes, dizia elle, e dizião Garzon e a *Gaceta*, que nenhum recurso restava a Paz senão o de emigrar para o Paraguay, abandonando Corrientes!

Aqui nada ha de novo.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

Montevidéo, 11 de março de 1846.

Rosas prepara-se para novos attentados. A nota, que abaixo publicàmos, tirada da sua *Gaceta* de 6 do corrente, he um tremendo programma de sangue, e mostra claramente, que Buenos-Ayres vai ser testemunha de novos attentados, a pretexto de represalias.

Viva a Confederação Argentina! Buenos-Ayres, 20 de fevereiro de 1846.

O ministro dos negocios estrangeiros do governo de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores, etc.

Ao Exm. Sr. Gore Ouseley, ministro plenipotenciario, etc., de S. M. B.

O abaixo assignado teve ordem do Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia para dirigir-se a V. Exc., e manifestar-lhe, que o Exm. Sr. general D. Justo José de Urquiza, general em chefe do exercito expedicionario contra os rebeldes de Corrientes, abrio a sua campanha contra estes, vencendo-os em seus primeiros ensaios, e fazendo conceber mui fundadamente a perspectiva de uma prompta e solida paz, que tão sincera e positivamente deseja este governo vêr restabelecida na Confederação Argentina.

Em taes circumstancias, acha-se nas agoas do Paraná uma expedição naval, composta de forças inglezas e francezes, cujos movimentos são ordenados por V. Exc., de accordo com o Exm. Sr. ministro plenipotenciario de S. M. el-rei dos Francezes, e calculados para estimular e dar força á dita rebellião, e fomentar a guerra declarada pelo governo do Paraguay contra a Confederação. A politica violenta e hostil, que V. Exc. e o Exm. Sr. ministro de França teem empregado no desempenho da sua missão nestes paizes, e a conducta estranha e fóra de toda a regra, que tem observado, persuadem a S. Exc. o Sr. governador, que essas forças são destinadas a cooperar no plano de sangue e ruina entabolado contra este paiz, de combinação com os ditos rebeldes e com as forças do Paraguay, que se lhes unirão.

Debaixo de tal supposição, se effectivamente se realisar, e se as forças anglo-francezas adoptarem uma conducta igual á que observárão em Montevidéo depois das victorias do Arroyo-Grande e da India-Muerta, por meio da qual dominão aquella infeliz cidade, avassallando sua independencia, afastando deshumanamente a proxima paz, que devia obter-se em consequencia desses triumphos, he claro, que se constituem illegitimamente em belligerantes contra a Confederação Argentina, e que, com escandalo do mundo civilisado, se arrojão a combater, por meios tão reprovados, os esforços, que, para restabelecer a ordem e a paz, emprega contra ditos rebeldes o governo argentino, e prolongão deshumanamente as calamidades, que affligem esta Republica.

O governo argentino, que deseja sinceramente evitar todo o motivo ulterior de complicações, e cujas disposições pacificas se achão provadas por tão differentes modos e meios, vê-se hoje, e quando o exercito argentino pisa victorioso o territorio de Corrientes, no forçoso e indispensavel dever de protestar solemnemente, ante V. Exc. e ante o Exm. Sr. ministro de França, contra quaesquer actos das forças navaes combinadas anglo-francezas, tendentes a cooperar, ou de qualquer maneira auxiliar os ditos rebeldes; e a declarar-lhes ao mesmo tempo, que, no caso que tão injustificaveis e attentatorios actos venhão a verificar-se, tomará as mais justas e adequadas represalias contra uma conducta manifestamente contrária aos verdadeiros interesses da paz e conveniencias de todos os habitantes destes paizes, e contradictoria dos immutaveis principios de justiça, de humanidade e da lei publica.

O abaixo assignado recebeo igualmente ordem para declarar a V. Exc. e ao Exm. Sr. ministro de França, que, por qualquer acto de hostilidade ou de prejuizo causado aos chefes, officiaes e tripolações dos vasos argentinos armados em guerra, pelas forças anglo-francezas, se tomarão igualmente represalias fortes e efficazes para reprimir quaesquer ataques ou violação da lei das nações.

O governo argentino he forçado a dar este passo por vêr, que a sua moderação e justiça só teem servido para dar maior impulso ao planos de exterminio e de sangue, que desenvolvem sem respeito algum ás regras do direito internacional, e com ultrajante offensa da soberania e independencia da republica, e porque as anteriores aggressões a seus justificados direitos, praticadas nas mesmas circumstancias, em que ora se acha a republica, por motivo da guerra contra os rebeldes de Corrientes, lhe fizerão conhecer o obstinado empenho, com que, por todos os modos, se procurão perpetuar nestes paizes, por meio das forças navaes da França e da Inglaterra sob as ordens de V. Exc. e do Exm. Sr. ministro de França, scenas de desolação e ruina, com grave offensa da humanidade e das primeiras conveniencias de todos os habitantes destes paizes.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — *Filipe Arana.*

Outra igual, *mutatis mutandis*, para o Exm. Sr. barão Deffaudis, ministro plenipotenciario de S. M. o rei dos Francezes.

(*Comercio del Plata.*)

CORRIENTES.

ADDITAMENTO A' ORDEM GERAL DE HOJE.

Fevereiro, 24 de 1846.

O coronel Ocampos, que, com 13 esquadrões, se separou do exercito em Ibabáy para picar a retaguarda do inimigo, cumprio as ordens, que tinha, com o melhor resultado e com o mais tenaz empenho, sustentando guerrilhas continuas e accelerando a fuga precipitada do inimigo.

Hontem dous esquadrões de S.-Miguel e um de Cruzu Cuatiá, apezar do pessimo estado dos seus cavallos, repellirão 400 escravos do tyranno, matando-lhe alguns homens e tomando-lhe mais de 2,000 cabeças de gado, tendo nós sómente um ferido.

O coronel Ocampos passou hoje o rio Corriente, e continúa a perseguir o inimigo com tanta galhardia como encarniçamento. Honra a esses valentes! Gratidão aos bons defensores da patria. PAZ.

(*Idem.*)

(*J. do Commercio.*)

INGLATERRA.

LONDRES, 28 *de fevereiro de* 1846.

Tem sido, ha muito, maxima favorita dos nossos politicos, que o governo não se póde convenientemente sustentar sem o apoio de um partido. Como principio abstracto, não nos inclinamos a disputar o valor desta maxima; assim como não estamos dispostos a negar a vantagem da discussão politica em geral para elucidar verdades politicas. He fóra de toda a duvida, que o conflicto de partidos oppostos num estado tende a assegurar a liberdade publica; e a historia ensina, que as melhores medidas teem sempre resultado do calor dos debates sustentados com todo o rancor da animosidade facciosa. Tambem não se deve esquecer, que essas tempestades da lucta dos partidos teem suas proprias vantagens intrinsecas, independentes dos seus resultados. Ellas são semelhantes á guerra dos elementos, que he seguida de um ar mais puro, e de uma atmosphera mais serena. Quem se não recorda da feliz illustração de um orador moderno, advogando a causa da liberdade nas discussões politicas? — « As tempestades abalão occasionalmente as nossas habitações, e dissipão o nosso commercio, mas expellem diante de si os elementos dormentes, que, a não serem ellas, se estagnarião, e se converterião em peste. » Assim, de entre o marulho e choque de partidos rivaes no estado faz a nação, afinal, uma colheita de liberdade e paz.

Porém, ao contemplar os beneficios dos partidos, não devemos perder de vista as suas desvantagens. Acontece, não raras vezes, que reformas de inquestionavel necessidade, e medidas de um merito incontestavel teem sido demoradas, e até totalmente retiradas pelo ciume dos chefes de partido. Uma opposição conservadora oppõe-se a uma boa medida, só porque he apresentada por um ministerio whig; e semelhantemente uma opposição whig não quer apoiar uma medida, que approva, só porque tem o cunho conservador. Cada qual imagina-se obrigado a seguir o trilho, que lhe foi originariamente traçado pelos seus predecessores do mesmo lado, ou pelo menos a ter-se ás suas proprias declarações, e ser coherente comsigo mesmo. « *Timeo Danaos et dona ferentes* » he o sentimento de ambos. Elles preferem antes arrostar a hostilidade aberta, do que acceitar os favores suspeitos um do outro.

Dir-se-ha, que não he occasião de encarecer os males da divisão de partidos, senão de exaltar as suas vantagens; que os dias, em que vivemos, são dias da confusão das divisões de partido, da destruição das distincções de partido, da remoção das balisas de partido; que he chegado o momento de revocar os homens ao sentimento dos beneficios da consistencia politica, de lembrar-lhes as insignias, que trazem, e os titulos, pelos quaes estão acostumados a ser conhecidos. Isto he verdade, e não he verdade: he verdade, que as distincções de whigs e torys estão pela maior parte abolidas, e que as cadeiras parlamentares não são o index das opiniões daquelles, que as occupão; mas não he verdade, que haja precisão alguma de evocar o espirito de partido, ou de fazer reviver as suas energias, que parecem adormecidas. Pelo contrario, se fôr attentamente considerado o estado da questão, que ora se agita perante a camara dos communs, ver-se-ha nelle a mais solida prova da existencia do sentimento de partido no mais pleno vigor e actividade. Despido do enfadonho machinismo de discursos, que procedem unicamente da *rauca garrulitas, studiumque immane loquendi*, o ultimo debate apresenta um perfeito exemplo da principal feição da guerra de partido, a que alludi-

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

VI.

AUDACES FORTUNA JUVAT.

Então o Italiano cantou, na sua harmoniosa lingoa, tres estrophes, onde resumbrava o genio hyperbolico de sua nação.

A voz do cantor era magnifica, e nenhum artista de renome poderia sobrepujar a franqueza do accento, o natural desamaneirado, a força de seu sentimento exaltado. Leoncio julgou-se transportado ao golfo de Salerno ou de Tarento, sob o céo da inspiração e da poesia.

— Por Amphitryte! exclamou elle, que és um grande poeta e um grande cantor, nobre mancebo! e não sei como te recompensarei do prazer, que acabaste de dar-me. Que canto admiravel he esse então? que palavras estranhas são essas?

— O canto he de algum deos perdido no cimo do Apennino, que o terá confiado aos echos, os quaes to-lo hão murmurado ao ouvido dos pastores e pescadores; mas as palavras são minhas, senhor; porque, com sua licença, sou improvisador, quando me apraz sê-lo. Nossa melodiosa lingoa está ao alcance de todos, e, quando temos uma ideia, nós outros poetas naturaes, filhos do sol, a expressão não se faz desejar por muito tempo.

— Tu has de repetir-me essas palavras, que as quero escrever.

— Se eu as repetir, já será por outro modo. Meus cantos vôão de mim como a chamma do lar; posso renova-los, mas não conserva-los. Talvez os ache o senhor um pouco exagerados; he o privilegio do poeta; tire-lhe a vangloria, estorvar-lhe-ha o genio.

— Tens direito a gabar-te, porque és uma natureza privilegiada, respondeo Leoncio, e, qualquer que seja a tua condição, merecias ser um dos primeiros sobre a terra. Tu me encantaste; vem cá, e conta-me a tua miseria, que quero faze-la acabar.

O desconhecido voltou á margem.

— Ai de mim! disse elle, o senhor vio o fauno antigo em toda a sua liberdade, o homem da natureza em toda a sua poesia. Agora vai vêr o portador de andrajos em toda a sua hediondez, e em toda a sua miseria; porque he forçoso, que torne a tomar esta triste libré, em quanto ella me não deixa, ou eu não acho emprego ao meu genio, para renovar a minha guarda-roupa. Parece-me admirado? Bem li nos seus olhos, quando me approximei do senhor a primeira vez, que o meu aspecto lhe causava repugnancia. O senhor achou-me feio, talvez horrivel. Mas, quando eu despi a camisola de mendigo, quando esta agua lustral me lavou as nodoas, quando o senhor me vio purificado da lama e da poeira dos caminhos; este corpo, que servio algumas vezes de modelo aos primeiros esculptores da minha patria, este rosto, que não está desfigurado pela devassidão, e ao qual as fadigas e privações não tirárão ainda a juvenilidade e belleza; estes membros, á quem a natureza prodigalisou suas riquezas, e este sentimento do bello, que o homem intelligente traz sobre a fronte e em todos os seus costumes; tudo o que, em fim, senhor, faz, que eu nú seja igual e talvez superior aos homens mais bem vestidos, o admirou, e V. senhoria procurou classificar-me nas suas impressões d'artista. Mas não o conseguio, estou bem certo disto; as obras da arte nada são, quando não podem aperfeiçoar as de Deos. Se o senhor he pintor, algumas vezes me ha de tornar a achar nas suas recordações, n'um dia, em que lhe vier a inspiração!......... Tanto mais, accrescentou com sorriso amargo, que a peça está representada, e que a minha divindade vai desapparecer sob a mancha da indigencia.

Esse homem fallava com extraordinaria facilidade, e com o accento de uma inconcebivel nobreza. O seu rosto, illuminado por um raio de enthusiasmo, e logo annuviado por um profundo sentimento de dôr, era de uma belleza portentosa; nunca mais nobres feições, nem expressão mais fina e mais penetrante havião attrahido a attenção de Leoncio.

— O senhor, disse-lhe elle, possuido de involuntario respeito, he por certo superior á miseravel condição, sob cujas apparencias se apresentou; he algum artista infeliz: permitta-me soccorre-lo, e recompensa-lo, assim, do poetico prazer, que me proporcionou.

Mas o desconhecido não deo mostras de ter ouvido as palavras de Leoncio. Curvado sob a margem, desdobrava, com manifesta repugnancia, os ignobeis trapos, que era obrigado a tomar de novo para esconder a sua nudez.

— Aqui está, disse elle, deixando cahir no chão os seus farrapos, um supplicio, que desejo, nunca conheça. O Italiano gosta de adornos, o artista ama o bem-estar, o luxo, os perfumes, o asseio; essa suavidade delicada, que renova a alma e o corpo depois dos exercicios varonis e salutares. Ninguem póde comprehender o que me custa mostrar-me aos homens, e sobretudo ás mulheres, com uma camisola em tiras, e umas calças pelos cordões.

— Oh! eu o comprehendo, e o lastimo, respondeo Leoncio; mas posso fazer cessar hoje o seu martyrio, graças a Deos. Como não faz frio, póde o senhor esperar-me aqui um quarto d'hora; e lhe prometto, nesse tempo, estar de volta com vestidos capazes de contentar a sua honesta e legitima phantasia. Espere-me.

E antes que o Italiano respondesse, metteo-se Leoncio a caminho, correo á carruagem, e tirou uma elegante e ligeira mala, que conduzio para a margem do lago. Achou o seu Italiano n'agoa, occupado em fazer um ramalhete das mais bellas flores aquaticas, que lhe trouxe com ares de innocente triumpho, e lhe apresentou com affectuosa graça.

— Não posso dar-lhe outra cousa em cambio do que ahi me traz, disse elle, que nada tenho no mundo; mas, graças á minha destreza e á minha coragem, posso senhorear-me dos mais raros thesouros da natureza, das mais bellas flores, das mais preciosas amostras mineralogicas, de cristaes, de petrificações, de plantas das montanhas; posso dar-lhe tudo isto, se quizer, que o siga em seus passeios, e até, se tem aqui uma espingarda, posso derribar a aguia e a cabra montez, e deposita-las aos pés da sua amante; porque sou o mais destro caçador, que o senhor póde ter visto, assim como o mais affouto peão e o mais agil nadador.

Apezar desta ingenuidade de jactancia italiana, a effusão do mancebo não desagradou a Leoncio. O seu rosto, colorido pela alegria e reconhecimento, tinha uma resplandecencia, uma franqueza sympathica, que acarevão a affeição. Em dez minutos transformou elle o vagabundo n'um joven elegante do melhor gosto, em vestidos de viagem. Só havia na mala de Leoncio roupa simples, que bastava para um excellente vestuario de campo, jaquetas leves e bem cortadas, gravatas de côr, finas e novas, roupa branca magnifica, calças de verão de exquisitas fazendas, sapatos envernisados, polainas de casimira alvadia com botões de madreperola. O Italiano escolheo, sem ceremonia, o que havia de melhor; era elle quasi do mesmo talhe de Leoncio, e tudo lhe ia a maravilhas; não se esqueceo de tomar um par de luvas, cujo perfume com delicias respirou. Quando se vio assim renovado e ornado da cabeça até aos pés, lançou-

(*) Vide *Diario* n.º 98.

mos, —a aversão do um chefe conservador a adoptar medidas whigs.

Temos visto, ha já alguns dez ou dozo annos, todo o parlamento dividido em dous grandes partidos.—o PEEL e o RUSSELL; o 1.º, mantendo sempre uma escala movel, o 2.º, advogado um direito fixo para fins particulares, e sob a impressão de uma derrota imminente. Ambas erão, na realidade, meras medidas de partido; mas, tendo o 1.º toda a vantagem do precedente, e até o principio da actual sessão o apoio universal do corpo mais poderoso do estado, assumio um caracter de politica mais geral, um caracter muito além do que os seus meritos supportarão. O partido Russell, sob a impressão de difficuldades financeiras, he obrigado a arriscar a sua continuação no poder sobre esta sua particular medida; he derrotado; forma-se o ministerio Peel, e um dos seus primeiros actos he fazer uma grande alteração nos direitos sobre os cereaes, reduzindo consideravelmente a protecção, e approximando-se, em não pequeno grão, aos principios do commercio livre dos whigs. A isto segue-se o bill do Canadá, outra concessão importante feita ao liberalismo commercial, pela qual, como uma consequencia curiosa, mas não imprevista, foi o grão americano de facto admittido nos portos inglezes por um direito fixo; e finalmente lá apparece ao longe, com proporcões escuras mas gigantescas, aquella grande calamidade nacional, que tem transtornado todos os calculos anteriores, e provado, por argumentos mui simples, mui lamentavelmente obvios, para serem disputados, a fallacia dessa escala movel, sobre cujas virtudes imaginarias tinha Sir R Peel arriscado a sua reputação, e por cujos suppostos meritos tinha lord J. Russell sido privado do emprego. Começa uma carreira entre os candidatos rivaes. A circumstancia accidental de se verem livres dos grilhões do segredo de gabinete dá a um a vantagem do tempo. Elle se apresenta como candidato ao lugar, repudiando o direito fixo, e abraçando a doutrina da total revogação; he mal succedido, não por sua propria culpa, mas porque outros são menos contemporisadores do que elle Desce então o seu rival á casa, e confessa substancialmente a sua adopção dos mesmos principios. O direito fixo fica abandonado e perdido para sempre de todos os lados. Se lord J. Russell se tivesse aferrado a elle em novembro, em vez de escrever aquella fatal carta, não he exageração dizer, que elle o teria vencido agora a despeito de Peel. Se este o houvesse adoptado ainda depois da retractação de lord John, póde-se duvidar, que elle tambem o teria vencido na presente sessão? Ora, se elle tivesse cedido o ponto em 1841, em vez de voltear sobre elle em 1846, e saltar para o outro lado, não se teria poupado á nação a penosa agitação de uma questão de alimento? Pensamos, que sim.

Talvez seja inutil fallar agora em compromisso, excepto como um bem outr'ora ao nosso alcance, mas hoje collocado muito além. A revogação das leis dos cereaes progride para a nação como uma medida exigida pelas urgencias do tempo. Os pobres teem aprendido a considera-la como uma questão particularmente sua, que affecta os seus mais charos interesses, os seus confortos, a sua condição social, a sua mesma existencia. A lei do cereaes já está anathematisada como uma taxa sobre o alimento, e por esse anathema está sellado o seu fado: mas o mesmo facto prova a verdade de uma expressão de Mr. Baring no ultimo debate—« a grande calamidade dos tempos modernos he a carestia de homens de estado.»

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-SUL.

Tomou posse do commando das armas desta provincia o Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho.

Se valem precedentes, e se nos levão elles direitamente á raciocinio certo, sem vacilação, acreditamos, como verdade, que o actual commandante das armas de nossa provincia he em tudo digno do elevado titulo, que lhe conferio o governo de S. M. o Imperador. Bravo na milicia, obediente e determinado na execução de deveres, que se lhe confia a preencher, tem sido sempre este distincto official general; e estas virtudes, adquiridas, sem duvida, a grande custo, e que, esmaltadas pelo seu caracter nobre e generoso, e sua constante dedicação á ordem e tranquillidade publica, tomão ainda mais subido ponto de valor, esperamos não desmerecerão aqui, onde são ellas sobremodo apreciadas, porque se as teem na sua devida conta. He, portanto, digno do importantissimo commando das armas desta provincia o Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, e sua acertadissima escolha nos trará vantagens reaes e solidas. (*Do Imparcial.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A escuna portugueza *Milheiro I*, de cuja entrada demos hontem noticia, sahio do porto do Rio-de-Janeiro no dia 22 do mez de abril ultimo.

Até essa data S. M. o Imperador não se havia recolhido a côrte, onde á todos os momentos era esperado.

O paquete inglez tinha partido daquelle porto para os do Norte, em o dia 20 do mencionado mez.

A sahida do vapor estava annunciada para 23; mas dizia-se geralmente, que seria retardada, para depois da chegada de S. M.

Correspondencia.

Senhores Redactores. — As intrigas propaladas nesta cidade contra mim, meu sogro e sua familia, por diligenciarmos legalmente conhecer todos os autores da morte de meu infeliz cunhado Francisco da Silva Junior, me obrigão a occupar as paginas de seu jornal, de que estava mui longe, para defender a minha reputação e de meu sogro, maculada com a injusta imputação de termos preparado plano de iniquidade na declaração, que meu cunhado Joaquim Gonçalves da Silva tinha de fazer perante a justiça. A narração do que a respeito occorreo demonstra mais que muito de que lado está a maldade, e qual he a verdade

He mui sabido nesta cidade, que meu infeliz cunhado Francisco da Silva Junior foi barbaramente assassinado; assim como, que meu cunhado Joaquim Gonçalves da Silva se declarou sómente o autor desse desgraçado successo: em consequencia dessa declaração, eu, meu sogro e mais membros da familia, retirámos toda a nossa intervenção no procedimento da justiça, por não aggravar mais nossa posição desesperada. No curso do processo não se descobrirão dados, além dos que offereceo meu cunhado com a sua declaração; pronunciado, porém, disse ao escrivão Francisco de Barros Correia, que tinha declarações a fazer á justiça, que as não tinha feito no processo, por suppôr, que seu pai o livraria, e então tinha resolvido salvar o que com elle concorreo para a morte de seu irmão; mas, como assim não acontecesse, queria dizer toda a verdade. O escrivão Barros communicou aquella exposição ao juiz do processo, o Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes: em consequencia della, o juiz ordenou, por portaria, que meu cunhado e o cabra Luis comparecessem á audiencia, para se tomarem as declarações.

Com effeito, comparecêrão os indicados á audiencia, e o Sr. juiz nomeou curador de meu cunhado ao Dr. Ibiapina, por impedimento do Dr. Neto, que pedio escusa, por achar-se a seguir para a côrte; e para curador do cabra Luiz ao Dr. Paiva. Eu e meu sogro, que estavamos quasi neutros, á vista daquellas declarações de meu cunhado, sabendo, por via do mesmo escrivão, que havião revelações, que tinhão por fim fazer conhecer mais autores na morte de meu infeliz cunhado, appareci eu, para ouvir essas declarações, resolvido a pugnar contra quem quér que, além de meu cunhado, tivesse tomado parte nesse horrivel attentado. Esperava, portanto, ouvir essas declarações para orientar-me; entretanto, o Dr. Paiva oppôz-se a ellas com tres fundamentos: estar fechado o processo; ser incompetente aquelle juizo; e, finalmente, por serem as declarações resultados de planos de iniquidades, para salvar o criminoso, immolando o innocente.

Eu entendia, que, tendo o juiz marcado aquella audiencia a *ex-officio* e por grande interesse da justiça, jámais deveria admittir opposição, tanto mais quanto as declarações tendião a fazer conhecer os autores de tão horrivel crime, conhecimento, que só se poderia obter por declarações daquelle, que as queria fazer. O Dr. Ibiapina respondeo ao Dr. Paiva, pouco mais ou menos, nestes termos: « Que as declarações daquella ordem, que os réos querião fazer perante a justiça, para dar-lhe um perfeito conhecimento do crime e seus autores, não podião soffrer opposição; que o interesse publico falla mui alto para calar-se por conveniencias particulares; que o facto, de que se trata, está, em parte, envolvido em grande mysterio; que por isso a sociedade deve rompe-lo, para que um criminoso não ande c'os trages d'innocencia no meio da sociedade, ameaçando a cada momento a vida do cidadão pacifico, como era o fallecido Francisco da Silva Junior. Que a gravidade da materia e o interesse da sociedade era tanto nessas declarações, que toda a autoridade he competente para recebe-las, embora tenha de remette-las ao juiz do processo para proseguir contra quem de direito fôr; que, portanto não erão procedentes os argumentos de estar fechado o processo e ser incompetente o juiz; que mais improcedente ainda era o argumento de planos de iniquidade, porque, se os havião, elle Dr. denunciasse á justiça, declarasse os autores, depois de feitas as declarações; que, se exacto fosse o que allegava, facil era conhecer-se com a discussão, interrogatorio do juiz, acariação, etc., porque a mentira não póde resistir a essas diligencias; que, antes, elle Dr., com essa opposição, argumentava duas vezes contra o seu curado: a primeira, suppondo o prejudicado com as declarações; a segunda, impossibilitando-o de defender-se.» E como he que o Sr. Dr. Paiva acreditou nesses planos de iniquidade, e não exhibio logo, em publico, as provas, que para isso tinha? Como he, que disse meias palavras em um facto tão grave perante a justiça, deixando recahir grande odioso sobre quem quér que fosse o autor desses planos de iniquidade, ao mesmo tempo que, pelos espectadores e pelo povo, se espalhava, que era eu, meu sogro e sua familia os autores desses iniquos planos?!

Depois dos debates dos advogados, quando eu e todos os espectadores esperavamos uma decisão terminante a respeito, pela simplicidade da materia e urgencia, o juiz decidio, que o escrivão tomasse o requerimento do Dr. Paiva e a resposta do Dr. Ibiapina, e fizesse conclusos!!! Entretanto, mandou soltar o cabra Luiz, e não deo decisão alguma desde então até hoje!!! O Sr. juiz, com esse procedimento, fez a mim, a meu sogro e a sua familia, uma grave injustiça; porque, independente da responsabilidade, que tem, perante as leis, deo a intender, que se persuadio, que, com effeito, havião planos de iniquidade nessas declarações, e que, declarando os intrigantes, que eramos nós os autores delles, S Senhoria sanccionou essas vozes com aquelle seu procedimento.

Veja o publico qual he a triste sorte, que partilha o cidadão pacifico! Meu sogro perdeo um filho a todos os respeitos digno de sua estima e confiança; sua familia perdeo um membro util, e do maior interesse para a gerencia dos negocios de sua casa; a sociedade perdeo um cidadão prestante; e porque tratâmos de conhecer os verdadeiros autores de sua morte para faze-los punir, somos desattendidos, e se nos faz passar, além disto, por autores de planos de iniquidade!!! De sorte que temos de chorar a morte do filho, do irmão e do amigo, e justificarmo-nos ainda, perante o publico, que não somos malvados, como se nos imputa, querendo, que soffra as penas da lei quem tantos males causou.

Fação-me, Srs. Redactores, o favor de imprimir, no seu estimavel jornal, estas linhas de seu constante leitor. Recife, 2 de maio de 1846.

João Nepomuceno Barrozo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 8:575$586

Descarregão hoje 5.

Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.
Brigue—*Bella-Emilietta*—feijão e tijolos.
Escuna—*Colorado*— farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Brigue—*Maria-Feliz*—vinhos e carnes.
Brigue—*Adelaide*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral.	3:022$605
Provincial.	966$386
Diversas provincias	165$045
	4:154$036

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 4.

Cork; brigue *Rambler*, capitão Thomas Simpson, carga a mesma, que trouxe.

Ceará; patacho brasileiro *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves, carga varios generos. Passageiros, Manoel da Costa Menezes Brazio, Manoel José Salgado, Manoel Felix de Azevedo e Silva, Joaquim José Barboza Junior, José da Siva Bezerra, e Pedro Lima.

Londres; barca ingleza *Centurion*, capitão J. Heppenstall, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

= O arsenal de guerra tem de comprar 10 arrobas de cobre velho; quem o tiver e quizer vender, mande ao mesmo arsenal sua proposta, em carta fechada, até o dia 5 (hoje) do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 2 de maio de 1846
O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= D'ordem do Sr. coronel commissario-pagador desta provincia, José de Brito Inglez, se faz publico, que perante esta pagadoria se ha de vender em hasta publica, no dia 8 do corrente mez, uma porção de madeira arruinada da cochia da companhia fixa de cavallaria de 1.ª linha, cuja madeira se acha no quartel da mesma companhia, onde póde ir vê-la quem a pretender. Pagadoria militar de Pernambuco, em 4 de maio de 1846. — O official da pagadoria, *João Arcenio Barboza.*

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 7 do corrente mez contratará a compra dos objectos abaixo declarados, á vista de propostas, que sejão apresentadas nesse dia, até ás 11 horas da manhãa, precisos para fornecimento do almoxarifado desta repartição, e para a obra do caes, que se está fazendo neste porto, sendo todos de primeira qualidade, e prompto o pagamento delles, logo depois de recebidos e processados os respectivos documentos.

PARA FORNECIMENTO DO ALMOXARIFADO.

3 esteios de 40 palmos de comp.
6 ditos de 38 ditos de dito.
6 ditos de 33 ditos de dito.
6 ditos de 25 ditos de dito.
} Todos com 10 pollegadas em quadro de grossura.

Sendo todas estas madeiras de embiriba preta no amago, ou de sapucaia de pilão, limpas de branco.

6 traves de 38 palmos de comprido, e palmo de face em quadro, qualidades escolhidas, limpas de falha e brozio.

Carvão de pedra
Vidros de 8 e 11 pol., para vidraças
Telhas
Ganga azul
Cadarço branco de algodão
Fio de vela
Linha de barca
Merlim
Linha alcatroada
Lona ingleza, larga
Dita dita, estreita
Brim da Russia
} Sendo a compra de cada um destes objectos da quantidade, que se julgar conveniente, na occasião de fazer-se o contrato.

PARA A OBRA DO CAES.

Cimento, em barricas
Tijolos de alvenaria
Ditos de dita quebrados, proprios para serem reduzidos a pó
} Como acima.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de maio de 1846. — O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar-se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitivamente a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846.— O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

=Para Santos sahirá, até o dia 7 do corrente, o patacho *Correio-de-Pernambuco*: quem quizer ir de passagem, póde entender-se com o capitão Antonio José de Abreu.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com presteza, o brigue nacional *Sextorio*, por ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Josephina & Emilia*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martins: quem no mesmo quizer carregar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, ou ao capitão na praça do Commercio.

= Para o Porto-Alegre e Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

- Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S.-Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sai impreterivelmente para o Porto no dia 11 do corrente: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão a bordo, ou na praça do Commercio.

---

se nos braços do seu novo amigo, exclamando, que lhe devia a maior satisfação, que tivera em sua vida. Depois atirou no lago, com a ponta do pé, os seus andrajos, que lhe fazião horror, e, desatando a trouxinha, cujo grosseiro envoltorio tambem mergulhou n'agoa, tirou, com grande sorpresa de Leoncio, um retrato de mulher circulado de brilhantes, uma cadeia de ouro, bem pesada, e dous lenços de cambraia, guarnecidos de rendas. Era tudo o que continha a sua mochila de viagem.

— Está o senhor admirado de vêr, que uma especie de mendigo tenha conservado estes objectos de luxo, disse elle, deitando a cadeia ao pescoço, e arranjando-a como póde sobre o collete branco; era tudo o que me restava do meu passado esplendor, e só me teria desfeito delles na ultima extremidade. *Che volete, signor mio? passia!*

— Então o senhor já foi rico? perguntou-lhe Leoncio, admirado do desembaraço, com que sabia elle haver-se no seu novo vestuario.

— Rico por oito dias, cem vezes o tenho sido. Quer saber a minha historia, vou dizer-lh'a.

— Bem! conte-m'a, andando, e siga-me. Carregaremos ambos esta mala para a minha carruagem.

— Então o Sr. anda em viagem?

— Não, mas em passeio, e por alguns dias talvez. Quer o senhor fazer parte da nossa sociedade?

— Ah! de muito bom grado, tanto mais quanto posso ser-lhe, ao mesmo tempo, util e agradavel. Tenho muitas habilidadessinhas, e conheço já a fundo estas montanhas, nas quaes vaguêo, ha oito dias. Não posso demorar-me em porto algum. A cabeça me arrastra de continuo as pernas para vingar-se do meu coração, que tambem a arrastra á cada instante. Mas, para fazer-lhe comprehender a minha maneira de viajar, isto he, a minha maneira de viver, he necessario, que me faça conhecer em tudo.

« Ignoro o lugar do meu nascimento, e não sei á que grande dama criminosa, ou á que desgraçada rapariga seduzida devo a vida. A mulher de um peixeiro me recolheo, uma manhãa, nos suburbios de Roma, á margem do Tibre, e me deo o nome de Teverino, por outra: Tiberinus. Tinha eu então dous annos, pouco mais ou menos, e não sabia dizer donde vinha, nem o nome de meus pais. Essa boa alma me criou, apezar da sua miseria: não tinha mais filhos, e contou commigo para assistir-lhe e sustenta-la, quando estivesse em idade de trabalhar. Desgraçadamente, não havia eu nascido com o gosto do trabalho: a natureza me tinha prendado com uma preguiça de principe, e isso me fez sempre acreditar, que eu era de sangue illustre, ainda que, por meu espirito, pertencesse ao povo. Sem duvida um dos dous autores dos meus dias era dessa raça de pobres diabos, que são destinados a tudo adquirir por si mesmos; e, na minha origem problematica, he o lado, de que sou menos inclinado a envergonhar-me. Em quanto fui criança, gostei da pesca, porém antes como arte do que como officio. Sim, eu já me sentia nascido para as invenções da intelligencia. Ardente nos exercicios perigosos e violentos, eu não tinha o gosto do lucro: sentia prazer extremo em espreitar, em sorprender e alcançar a prêa; não sabia apreça-la para vendê-la: perdia o dinheiro, ou emprestava-o ao primeiro, que m'o pedia. Tinha muito bom coração para recusar cousa alguma aos meus pequenos camaradas; ajudava-os a vender bem os seus effeitos, em vez de pedir a preferencia sobre élles. Em fim, punha a minha pobre mãi adoptiva em desespero, pelo meu desinteresse e liberalidade, que ella chamava sandice e desgoverno.

« A' proporção que eu adquiria forças, a idade lh'as tirava, de sorte que um dia, não as tendo mais para espancar-me, unica consolação, que até então commigo tivera, me poz na rua, dando-me a sua maldição e dous *carlini*.

« Tinha eu dez annos, era bello como um Cupido. Um pintor estimado, que me havia observado na rua, me tomou para a sua casa, para lhe servir de modelo, e fez, por mim, um São João Baptista, d'ahi um Giotto, depois um Jesus ensinando no Templo; e, quando não teve mais que fazer de mim, mandou-me embora com vinte peças de ouro, recommendando-me, que me vestisse um pouco melhor, se quizesse apascentar-me em alguma parte para ganhar a vida. Sentia eu já nascer em mim o gosto do luxo; com tudo comprehendi, que não era ainda occasião de satisfazer esta inclinação. Corri á casa de minha mãi de adopção, dei-lhe tudo o que havia recebido, e como ella, tocada do meu bom coração, queria conservar-me em sua casa, declarei-lhe, que havia tomado gosto á independencia, e queria escolher livremente a minha profissão.

« Em breve foi essa profissão achada, quero dizer, que se me offerecêrão cem, e que eu nenhuma tomei exclusivamente. Tinha o amor da mudança, a paixão da liberdade, uma curiosidade immoderada por tudo o que me parecia nobre e bello. Possuia uma bella voz, minha figura e meu espirito por si mesmos se recommendavão. Certo de deleitar olhos e ouvidos, não tinha cuidados, e não pensava em cultivar minhas faculdades naturaes. Alternadamente, modelo, bateleiro, jokey, menino do choro, figurante de theatro, cantor de rua, mercador de conchas, criado de botiquim, cicerone..... Ah! senhor, este ultimo emprego foi, com o de modelo, o que mais aproveitou, senão á minha bolsa, ao menos á minha intelligencia. A pratica dos artistas e o estudo quotidiano das obras-primas da arte, de tal modo desenvolvêrão minhas idéias, que, em pouco tempo, me senti superior, por minhas concepções e juizos, aos esculptores e pintores, que tentavão reproduzir a minha figura, e aos viajantes de todas as nações, que iniciava no conhecimento das maravilhas de Roma. Ao me aperceber da ignorancia ou da pobreza de espirito de todos aquelles, com quem tinha negocio, senti cada vez mais a necessidade de ser um espirito superior.

« Eu não gostava de leitura. A instrucção pelos livros he um trabalho muito frio e muito longo para a rapidez da minha comprehensão. Cuidei, por tanto, em approximar-me, o mais possivel, dos homens verdadeiramente eminentes, e, sacrificando quasi sempre á este intuito os meus interesses, instruia-me de todas as cousas, ouvindo fallar. Bateleiro ou jokey, observei, e conheci os habitos e costumes da gente d'alta plana; menino do choro e chorista da opera, me imbui no sentimento da musica, e na arte do theatro. Surprendi os segredos dos padres e dos comicos, que se parecem muito. Cantor de encrusilhada, mestre de bonecros, e quinquilheiro, estudei todas as classes, e conheci as impressões do publico, e suas causas. Malicioso e sagaz, audacioso e modesto, habil em persuadir, e inimigo de enganar, tive amigos por toda a parte, e protectores em parte nenhuma. Acceitar a protecção de um individuo, he pôr-se na sua dependencia; toda a especie de jugo me he odiosa. Dotado de um talento de imitação sem exemplo, seguro de divertir, de enternecer, de admirar ou interessar a quem eu quizesse, não havia, na minha vida, uma hora, em que não podesse contar com os meus infinitos recursos.

« A' medida que eu me tornava um homem, longe de diminuirem, decuplavão esses recursos. Quando chegou a idade de agradar ás mulheres.... ganhei muitas victorias, meu senhor, e não abusei de nenhuma. A mesma real indolencia, que me impedira de prodigalisar as perfeições do meu ser no emprego de peixeiro, o que na realidade não era mais do que instinctivo respeito pela conservação do meu poder, me acompanhou nas minhas relações com o bello sexo. Judicioso e discreto, não me liguei por muito tempo ao vicio, não me dediquei ao egoismo, quiz viver pelo coração, para me conservar completo e invencivel no meu orgulho. Fui misericordioso sem esforço, muito me trahirão, ninguem me enganou. Supplantei muitos rivaes, e não os vilipendiei. Formei muitos laços, e soube rompê-los, sem despeito e sem amargor. Ora veja, meu senhor, tenho

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira* : quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 4 do corrente, o patacho brasileiro *Paquete-do-Rio*, por ter o seu carregamento prompto; recebe unicamente passageiros, e escravos a frete: para o que se tratará com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66, ou com o capitão a bordo.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia de um negociante, retirado proximamente desta praça, consistindo em um rico piano, cadeiras e tremós de jacarandá, mesas, um magnifico leito de cupola quasi novo, com cortinados, feito pelo melhor dos nossos artistas, uma cadeira de rebuço, relogio de cima de mesa, commodas, lavatorios, guarda-roupas, berço, marquezas, sophás, bancas para jogo, cadeiras differentes, e muitos outros objectos indispensaveis para fornecimento de uma casa, inclusive varias obras de prata : quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, rua de Apollo, n. 16.

Avisos diversos.

= José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA E HISTORIA. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— O arrematante das aferi- ções deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

O LIDADOR.

O n. 107 achar-se-ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O autor do hieroglypho, publicado no *Diario* n. 97, declara ao publico, que, com extrema admiração sua, vio adivinhado (permitta-se-me a expressão) o seu pensamento; pois, escrevendo elle por um methodo mui differente do de Julio Cesar, e incomparavelmente mais difficil do que este, esperava ser-lhe rejeitado o seu hieroglypho, por ser de methodo differente: mas o Sr. autor da cryptographia revelada, não recuando, nem cedendo diante de systema algum, por mais difficil que seja, decifrou este, palavra por palavra, sem lhe faltar uma só lettra!!

O mesmo autor do hieroglypho tambem testemunha o sentimento, que lhe assiste, por não poder dar os mesmos elogios ao Sr. curioso; mas, não desanimando ainda de poder alcançar essa gloria, pois sabe, que as occupações do mesmo Sr. forão, que o privárão della, offerece-lhe agora o escripto, que se segue, para S. S. fazer o distincto obsequio de o decifrar; participando-lhe, desde já, que não exige pressa; antes, attendendo ás suas occupações, espera toda esta semana, e, se preciso fôr, a que vem, para que S. S. se não incommode por causa della.

Ipprnax o uqbsiaxjo zrsvl dfhhejo ojr mujf lordnugfrix f mhvnbmulq redaxopll ueo ooohcvbvar po ina lxila lxtirbs ocl hdx ruvo vqd rfo vort sfqbot vh moxdpumd. Fpset jfb.

=Pelo juizo do civel da segunda vara desta cidade, teem de arrematar-se em leilão publico, com assistencia do mesmo juiz e o competente escrivão, as fazendas da loja penhorada por execução de George Knoworthy & C.; assim como dous escravos, contra Couto Vianna & Filho: e a arrematação tem de ser no dia 6 do corrente mez de maio, o que se faz publico para os licitantes concorrerem.

= Desappareceo, a 29 do mez passado, na estrada, que vai ter ao Cabo, um cavallo pequeno, alazão, magro, e com um ferro do feitio de um angulo, do lado esquerdo; além de outros dous de differentes fórmas : fugio sellado. Quem o encontrar, leve-o, em Olinda, á José A. Gomes Netto, que será recompensado.

=Faz-se vêr ao fiscal da freguezia de S. José do Recife, lance suas vistas para a rua do Forte, que está cheia de entulho, e priva de correrem as agoas da chuva: isto lhe faz ver um dos moradores da mesma rua.

=Na venda da esquina da travessa das Cruzes, que volta para o quartel de policia, existe uma carta vinda de Fernando para o Sr. Bernardino de Sena Argimiro Soares.

CRYPTOGRAPHIA REVELADA.

O autor do annuncio, neste *Diario* n. 98, offerecido ao Sr. autor da cryptographia revelada para decifrar, declara estar muito exacta a mesma decifração, dada por S. S. no *Diario* n. 99; com o que fica o annunciante convencido da immensa penetração de S. S., e lhe agradece a bondade e incommodo, que teve.

— O curioso do *Diario* n.º 96 responde ao Sr. autor da cryptographia revelada, que, quando modestamente publicou, por esta folha, a decifração dos dous escriptos hyeroglyphicos, não quiz com isso inculcar-se mestre da arte: e entendendo, que a cryptographia se não restringe unicamente a escriptura pelo systema de J. Cesar, offereceo o seu escripto a S. S., posto bem certo estivesse de não ser elle feito sob tal systema, mas por convencer-se de que, quem se dispunha a revelar todas as regras da arte, não devia achar o menor embaraço em decifra-lo. Conclue, pois, negando-se á decifração do escripto de S. S., e negando tambem, que elle seja organisado pelas regras, por que o foi o do annunciante. Espera, que o Sr. autor, para não desmerecer do alto conceito, em que he tido pelo publico, e muito em particular pelo curioso, se dignará dar a decifração, que se lhe pedio, convencendo-se de que a falta della poderá pôr muito em risco o credito, que tem adquirido sobre a infallibilidade de suas regras.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelicimento para a casa, n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos; o preço das cautelas he o do costume.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente, para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, e de novo declara aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar o restante dos bilhetes; pois que, segundo a grande extracção, que vão tendo os mesmos, não será mudado o dia marcado: achando-se elles a venda nos logares já annunciados, e tambem na botica do Sr. Ignacio José de Couto, na praça da Boa-Vista.

CHAROPE ANTI-ESCROFULOSO

OU PANACEA VEGETAL DO DR. ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Desde 25 de fevereiro sómente, está este remedio a venda no Rio-de-Janeiro, e já ha numerosas provas de sua efficacia, e as pessoas, que o teem tomado, teem obtido melhoras, que nem mezes de uso continuado dos robes, etc., teem podido produzir.

Este charope, cura de um modo prompto e radical, as molestias secretas, ou syphiliticas, sejão recentes, ou antigas, bobas seccas e humidas, affecções da pelle, e escorbuticas, rheumatismo, gota, dores nas juntas, causadas pelo uso do mercurio, etc.; he muito agradavel ao paladar e muito prompto em sua operação. Para as molestias mais antigas, 3 a 4 garrafas, ao mais, são precisas, e para as recentes, duas são bastantes.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gonthiere Roman & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 4000 rs. a garrafa, ou 40,000 rs. a duzia.

= Quem deixou um chapeo de chuva, em 29 de abril, no Corredor-do-Bispo, n. 2, póde recebe-lo na rua do Trapiche, n. 16.

— Aluga-se um excellente moleque, de 14 a 16 annos, muito intelligente e activo para qualquer serviço; na praça da Boa-Vista, loja de cera, n. 17.

= Quem annunciou precisar de uma ama branca, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1.

= João Pinto de Lemos Junior e sua senhora retirão-se para Lisboa.

— Ainda está para alugar o armazem da casa n. 18, no Recife, por preço commodo, e está todo ladrilhado de pedra : a fallar no segundo andar da mesma casa.

— O padre mestre D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Lisboa no brigue portuguez *Triumphante*, levando em sua companhia um criado preto, forro, de nome Firmino de Faria e Castro.

— Francisco Manoel Baptista, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar os bens seguintes : um sitio com arvoredos de fructo, casa de vivenda, em chãos foreiros a José Fernandes Eiras, sito na Passagem-da-Magdalena, avaliado em 1:200$ rs., penhorado, por execução da fazenda nacional contra Antonio de Souza Rangel; um balcão e armação de madeira de pinho; 58 potes de pedra; 80 vidros, entre grandes e pequenos, avaliados em 88,560 rs., sendo tudo proprio para botica, e penhorado, por execução da fazenda contra Bento Luiz de Carvalho, por seu procurador; uma casa na rua da Nogueira, n. 14, de renda annual, avaliada em 72,000, e pertencente a fazenda nacional.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia de hoje, pelas 5 horas da tarde para receber as propostas de convidados para a partida de 16 deste mez; e adverte, que passado o dia marcado, não admittirá proposta alguma.

— Tende-se acabado a sociedade, que existia nesta praça, com a firma — Bolli & Chavannes =, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma — Eduardo Bolli —, o qual fica encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma, sem alteração alguma aos laços de estima e amizade, ora existente entre os dous socios.

= Aluga-se o quarto andar, com sotão e cozinha da rua da Cruz, no Recife, n. 40 : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma toalha de cambraia de linho, que seja bordada ricamente; quem tiver, annuncie.

= O Sr., que precisar de um mestre de primeiras lettras, grammatica portugueza e franceza, dirija-se a rua Nova, armazem de trastes, n. 67.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa, sendo de meia idade : na rua larga do Rozario, sobrado de um andar, n. 32.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar : na rua da Concordia, entrando pela rua Nova, lado esquerdo, ultima casa, antes de chegar a travessa da mesma rua.

= Roga-se aos Srs. Jacintho José de Medeiros e José de Almeida Muniz, que trabalhão em canoas de conduzir areia, o favor de se dirigirem a rua Nova, n. 39, segundo andar, que se lhes deseja fallar a negocio de seus interesses, isto nestes 3 ou 4 dias; depois, se obrará de outra maneira.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, Portugueza, ou Brasileira, prefere-se, sendo branca, com tanto que justifique sua boa conducta : quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

= O abaixo assignado, vendo em o *Diario de Pernambuco* de 29 do corrente, um annuncio, assignado por Simplicio Xavier da Fonseca, relativamente a preta Margarida, e para se não fazer negocio sobre ella, por se achar hypothecada por Candido Theodoro Rodrigues Pinto, declara, que, tendo vendido a mesma escrava e uma cria com o pacto de retro-vendendo, para o mesmo lhe pagar o seu valor no espaço de 3 mezes, e, não o fazendo, reverter ella com a mencionada cria para o seu poder, occorreo que não fôsse paga, e por isso o abaixo assignado tomou conta della, achando-se já em seu poder, e como assim nulla e de nenhum vigor he a hypotheca, que se diz existir em a mesma escrava. Pernambuco, 29 de abril de 1846.

João Pinto de Lemos Junior.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, morador no Rio-Formoso, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa, e engommar : na rua da Cruz, botica franceza, ou annuncie.

— Aluga-se um armazem na travessa da Madre de Deos, n. 5, por 8$000 réis mensaes.

— José Gomes Villar retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma preta sem vicios, para vender diariamente na rua; quem tiver, annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, que tenha pratica, e saiba bem escrever e contar : na rua Nova, venda n. 65.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados : na rua do Rangel, n. 37.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com commodos sufficientes para pouca familia, ou mesmo para algum senhor advogado, por ter a entrada independente: a tratar na venda do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um preto para o serviço de casa; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Precisa-se de um official de barbeiro; em Fóra-de-Portas, tenda de Joaquim José Moreira. Na mesma tenda alugão-se bichas hamburguezas, e tambem se applicão.

AO PUBLICO.

— Ensinão-se meninas com toda a perfeição a saber : primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, e fazer lavarinto, por preço muito commodo; tambem se ensinão meninos, tanto em particular, como em suas casas: quem disto se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete, n. 7, que achará com quem tratar. Adverte-se, que os annuncios inseridos nos *Diarios* ns. 90, 91 e 92, são no Palacete, n. 7, e não n. 27, sobre ensinos de meninas e meninos.

— O abaixo assignado avisa, por meio deste annuncio, ao Illm. Sr. Bento José Alves Vianna, morador em Campina-Grande, que se achão em mão do annunciante duas lettras vencidas, sendo indossadas pelo Sr. seu mano, Antonio Alves Vianna, sendo cada uma lettra do valor de rs. 1:333$333 : e como o abaixo assignado tenha escrito immensas cartas, tanto ao acceitante, como ao indossante, sem que nenhum dos mencionados tenha respondido ao annunciante, por isso recorre, por este meio, aos ditos Srs., a fim de que lhe mandem, ou venhão pagar quanto antes. Recife, 2 de maio de 1846.

José Dias da Silva.

— Os abaixo assignados participão, pelo presente, ao publico, que, tendo acabado, hontem, amigavelmente a sociedade, que existia nesta cidade com a firma — Nascimento Schaeffer & Companhia, por se querer retirar para a Europa, por motivos de molestias, o Sr. E. Schaeffer, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma de Nascimento & Amorim, que ficão encarregados da liquidação da extincta firma, e obrigados a pagar todo o passivo, bem como a receber o activo. =Recife, primeiro de maio de 1846. — *Manoel do Nascimento Pereira.* — *E. Schaeffer.* — *Antonio Marques de Amorim.*

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa da aferição, n. 29.

= Roga-se ao Sr. Antonio, que foi caixeiro do Sr. Novaes, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 7, sobre umas cartas e de negocio, que ha com o mesmo. No mesmo armazem se vendem meios de sola da matta, e cal branca, por preço commodo.

= Offerece-se uma mulher para ama de leite, com 15 dias de parida, de muito bom leite, e sem filhos, capaz de dar conta de um menino, por ser muito zelosa : na rua dos Martyrios, n. 1.

— Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do Sul do imperio o seu escravo Francisco, Africano.

= Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 17 : a tratar na loja da mesma casa.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda : a tratar na mesma casa.

---

aqui o retrato de uma princeza, que tanto me atormentou com o seu ciume, que fui obrigado a abandona-la; mas guardo a sua imagem em lembrança dos prazeres, que me deo, não a mostro a ninguem, e não vendo os diamantes, ainda que, ha oito dias, vivo de pão negro e leite de cabra.

— Mas qual he então a causa da sua presente miseria? perguntou Leoncio.

— O amor das viagens de uma parte, e da outra o amor, o puro amor, *signor mio*. Apenas havia eu ganhado algum dinheiro, que, deixando o emprego, pelo qual o havia alcançado, visto que o prazer, que eu nelle tinha obtido, estava esgotado por mim, parti e viagei pela Italia. Percorri todas as suas provincias, procurando as doçuras da abastança, quando podia, subjeitando-me philosophicamente ás maiores privações, quando a minha bolsa estava vasia; algumas vezes até conservando-me, com uma especie de voluptuosidade, nesse estado de miseria, que me fazia sentir o preço dos bens, que eu havia esbanjado, e, orgulhoso; esperando, que me voltasse assaz vivo o desejo para sacudir a minha deliciosa apathia. Ora desdenhava eu tirar-me de aperto, sentindo, que as minhas inspirações de artista não erão chegadas a seu apogêo, e preferindo jejuar a declamar e cantar mal. Grande prazer he na verdade, senhor, sentirmos o genio captivado pelo respeito, que se nos tem! Outras vezes dominava-me o amor, e me deleitava em prodigalisar o meu dinheiro ao meu idolo, ainda mais feliz e embriagado, como não he possivel exprimir, quando, arruinado, via, que esse idolo se ligava á minha miseria, e me amava tanto mais, quanto eu nada tinha que lhe dar. Oh! sim; foi então, que eu deixei passar muitos dias antes de metter em provanças taes affeições, agarrando-me á roda da fortuna; porque as almas nobres só se prendem irresistivelmente aos infelizes.

— Teverino, a sua linguagem me penetra, disse Leoncio. Se não ha ahi jactancia, he vossê um dos maiores animos, além de ser um dos caracteres mais originaes, que jámais encontrei. Quando vossê começou a sua historia, lembrei-me do titulo de um capitulo de Rabelais, que sem duvida vossê conhece, pois conhece tudo.....

— *Como Pantagruel encontrou Panurgio?* disse o Italiano, rindo-se.

— He isso mesmo, replicou Leoncio, e agora creio poder acabar a phrase : *O qual o amou toda a sua vida.*

— Muitas vezes me hão citado esse capitulo; porque todas as pessoas, que me teem amado, me encontrárão debaixo dos seus pés. Mas, para logo, tenho hombreado com esses corações, e até subido acima das cabeças de algumas dessas pessoas, e nisto he que eu sou um Panurgio de melhor raça, que o de Rabelais; não tenho nem a sua covardia, nem o seu cynismo, nem a sua glutoneria, nem a sua loquacidade, nem o seu egoismo; mas tenho de commum com elle a finesa do espirito e os accessos da fortuna. Se o Sr. me levar comsigo por alguns dias, verá, que, participando dos commodos da sua vida, disso não abusarei um só instante. Quando eu julgar, que he bastante (e provavelmente desgostar-me-hei da sua sociedade, antes que o Sr. o esteja da minha), verá, que o Sr. terá saudades, e ha de ser quem me deva gratidão.

— He muito possivel, disse Leoncio, rindo-se, ainda que acho-lhe com Parnugio uma semelhança, que vossê renega, a basofia.

— Não, senhor, esse lá he fanfarrão, que promette, e não cumpre. Não se enfade por asseverar eu, que me cansarei primeiro do que o Sr. da nossa familiaridade. Não será o Sr. a causa, porque vejo na sua pessoa genio e grandeza d'alma; mas circumstancias externas, independentes da vontade de nós ambos, a sociedade, que me póde divertir um instante, e em breve desagradar-me, o constrangimento de algum uso, á que talvez só possa subjeitar-me por um certo numero de horas, alguma personagem, que o contente, e com quem eu antipathise, um capricho, emfim, do meu genio voluvel, que me arrastre a um novo aspecto de cousas, isto ou aquillo me obrigará a deixa-lo. Mas o Sr. não se envergonhará de me haver conhecido, e o nome de Teverino nunca lhe será odioso, eu lh'o juro.

— Conheço, que o Sr. me não engana, ainda que a sua inconstancia me aterre. Porém, ouça, póde o Sr. obrigar-se a viver vinte e quatro horas como eu, a transformar-se da cabeça até os pés, moralmente fallando, em homem de qualidade, como já o está materialmente?

— Nada me será mais facil; terei tão bellas maneiras, tão nobre porte como o senhor; porque, nesta hora, que temos estado juntos, o tenho estudado completamente. Além de que, não tenho eu vivido em sociedade e á par da nobreza, quando os meus talentos me fazião procurado? Creia-me, que, se eu quizesse adoptar uma maneira de viver uniforme, privar-me de emoções vivas, abster-me de me arruinar em um dia e de deixar uma marqueza para correr após uma cigana, se eu quizesse, emfim, *arranjar-me*, como se costuma dizer, subjeitar-me á exigencias, deixar-me atormentar pela ambição, infligir á minha vaidade todos os supplicios da vaidade ciosa, soffrer os caprichos dos grandes e prejudicar os meus competidores, para estabelecer a minha fortuna e reputação, teria feito como tantos outros, que entrárão no mundo pela porta pequena dos artistas, e, chegando, por sua vez, a ser grandes, virão ante si aberta a grande, de par em par. Nada me teria sido mais facil, e esta mesma facilidade foi, que me desgostou. Conte, por tanto, com o meu sentimento do decoro, em quanto as suas conveniencias me convierem, isto he, durante vinte e quatro horas, termo, que posso acceitar.

— Neste caso vai o senhor passar por um dos meus amigos, que acabo de encontrar, herborisando ou philosophando na montanha, e como tal será apresentado á uma bella dama, com quem vamos ter, e que o senhor conservará no engano, até que eu lhe peça, que o acabe.

— Não posso obrigar-me a este ajuste; estaria sempre á disposição do seu capricho, e isto gelar-me-hia o genio. Estamos contratados por vinte e quatro horas, nem mais nem menos, e he necessario, que o juramento seja reciproco. Não vou mais longe, se o senhor me não der a sua palavra de honra de me não tirar a mascara antes d'amanhãa as duas horas da tarde; porque vejo, pelo sol, que estamos a essa hora, pouco mais ou menos; assim como da minha parte o autoriso, se me eu trahir antes da espiração do contrato, a me tornar a pôr nú no lago, onde me achou.

— Está tratado sob nossa palavra de honra, disse Leoncio.

Tomando por trás do bosquezinho, onde estava abrigada a carruagem, Leoncio e Teverino conseguirão tornar a pôr a mala em seu lugar, sem serem vistos.

— Deixe-me ir explorar o campo, e espere-me, disse Leoncio.

Mas, quando elle se punha á caminho, vio, que se dirigia para elle Magdalena toda esbaforida, e carregando a rêde.

— Sua altesa o espera, e muito se impacienta, disse ella; encarregou-me de o procurar, e de dizer a V. senhoria, que ella se aborrece consideravelmente. Ahi tem, lá atravessa a pinguela! Eu vou pôr isto na carruagem.

Leoncio correo a offerecer a mão á Sabina, sem lhe dar cuidado, que Magdalena encontrasse Teverino, e sem se lembrar, que ella podia muito bem ter já visto vaguear pelo paiz esse vagabundo. O acaso como que servio aos seus projectos; porque, apenas havia elle prevenido Sabina de que tinha de apresentar-lhe um amigo, que Teverino sahio do bosque, seguido de longe pela passarinheira, que, curiosa, o mirava, e parecia vê-lo pela primeira vez.

(*Continuar-se-ha*).

— Offerece-se uma ama parda com muito bom leite para criar; na travessa do Caldeireiro, n. 1.

= Quem annunciou querer comprar uma toalha de cambraia de linho, muito fina e ricamente bordada, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja, n. 31.

= Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas porções.

= Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 16 legoas; na rua do Queimado, n. 27, se dirá quem precisa.

— Aluga-se um preto, que seja fiel, para o serviço de uma casa, pagando-se-lhe 14,000 menseas; na rua do Aragão, n. 12.

= Precisa-se alugar um preto para andar vendendo fazendas; na rua Nova, n. 21.

= José Dias da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Geltrudes, crioula.

— Alugão-se duas pretas, ou dous moleques, para o serviço interior de uma casa, e isto mensalmente; na rua do Caldeireiro, n. 9.

— O Sr. Theophilo José Lemos haja de, no prazo de 3 dias, vir resgatar o penhor, que tem na rua do Rangel, n. 37; do contrario será vendido.

— Arrenda-se o engenho Boa-Esperança, na freguezia do Cabo: a tratar na rua do Queimado, n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano, que faz esquina para o becco do Serigado, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba meieira, e não tem quintal: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

- Na travessa do Veras, sobrado n. 15, precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça.

Compras.

— Compra-se dinheiro de cobre verilha-funda; no principio do Aterro-dos-Alogados, primeira padaria, n. 37.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se 6 pés de fructa-pão; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma venda bem afreguezada, e que seja situada em rua de bastante passagem de matutos; na rua de S. Rita, n. 85.

= Compra-se ouro sem feitio; na rua do Rangel, n. 37.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

Vendas.

= Vendem-se sacras para altar; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

A' PECHINCHA!

Vende-se uma rica toalha de bonito lavarinto; na rua Velha, n. 101.

— Vende-se verde francez em pó, da primeira, segunda e terceira qualidades, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 48.

= Vendem-se diversas obras de ouro com riquissimos brilhantes, como sejão: uma cruz, dous annelões, um frontim, um alfinete de peito, tudo de bom gosto para as pessoas do grande tom; um correntão de ouro; todas estas obras se venderáõ sem feitio: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se uma negrinha, de 5 annos, de bonino figura; na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Ainda restão alguns dos lindos córtes de cassa com listra de seda e de bareje, assim como acha-se recentemente chegado um bello sortimento de córtes de velludo para collete; lenços de setim e de gurgurão para gravata; chapéos de sol de seda, inglezes, cabo de ferro e de superior qualidade; e optimos oleados para meio de sala: os bons compradores dirijão-se á rua Nova, n. 12.

= Vende-se assoalho de louro, e costado de amarello; um bote inglez com 4 remos e velas; um guarda-louça, um guarda-roupa; uma corrente de ouro para relogio: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

—Vende-se a quinta parte da casa da rua do Queimado, n. 8, de 3 andares, pelo diminuto preço da avaliação do juizo; na rua da Aurora, n. 56, segundo andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

= Vende-se um preto de nação, boa figura, e muito possante para qualquer serviço, he bom carregador de palanquim, e ganhador; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo da Boa-Vista, com 40 palmos de frente, e 150 de fundo; na rua do Rangel, n. 60.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; um dito bom official de carpina e carreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem; duas escravas com boas habilidades; uma moleca, de 15 annos, boa para ser educada, por ser recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um escravo, de 24 annos, muito reforçado e de bonita figura, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos, perfeita mucama, engomma, cose, e faz renda; uma mulata, de 16 annos, de boa figura, com algumas prendas; uma negrinha e uma mulatinha, um mulatinho, bom pagem; todos tres de 12 annos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

MUITO BARATO!

Na rua Nova, n. 18, loja de Manoel do Amparo Caju, vendem-se, pelo diminuto preço de 26,000 rs., sellins elasticos; ditos bordados, a 18,000 réis; ditos ordinarios, a 8000 rs.; mantas para os mesmos, de panno fino debrunhadas de velludo, a 3000 rs.; borzeguins para homem, a 5000 rs.; botins de lustro, a 7000 rs.; ditos de bezerro, a 3000 rs.; sapatos de bezerro, a 2000 rs.; ditos de lustro para meninos, a 1800 rs.; ditos para meninas a 1000 rs.; ditos de setim para senhora, a 1600 rs.; chales de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos de lãa, a 4500 rs.; ditos mais pequenos, a 3600 rs., todos de differentes côres; lenços de vapor, a 800 rs.; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas compridas, a 1200 rs.; meias de seda para senhora; fitas de seda para cinto, a 500 rs. a vara; ramos de muito finas flores, a 1800 rs.; plumas de pennas finas azues e brancas, a 800 rs.; ditas brancas e côr de roza, a 2500 rs.; marroquim amarello, a 1200 rs., verde, rouxo e encarnado, a 1500 rs.; bonecras francezas, a 240 rs.; garrafas finas para vinho, a 3000 rs.; ditas lisas, a 2500 rs.; copos para champagne, a 400 rs.; mangas de vidro com imagens pequenas, a 2000 rs.; imagens crucificadas, de metal, a 3000 rs.; ditas pequenas, a 1500 rs.; tinteiros de vidro, muito ricos, a 1500 rs.; travessas de tartaruga para marrafa, a 1000 rs. o par: estas fazendas voltárão da Bahia, e para as acabar annuncião-se por estes diminutos preços, por que, a vista das suas qualidades, os pretendentes as compraráõ infallivelmente. Na mesma loja a um completo sortimento de obras feitas, como todas as qualidades de fazendas para se fazerem.

☞ ATTENÇAO', QUE HE BARATO! ☜

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Vendem-se bicos de filó de linho, muito lindos e de todas as larguras; pennas de escrever, de superior qualidade; resmas de papel almaço; ditas de peso; potes de tinta de escrever, macinhos de phosphoros americanos; tudo por preço barato: na praça da Independencia, loja n. 4.

= Vende-se um par de brincos de brilhantes, com 7 quilates, 3 anneis de ouro, esmaltados, com 3 brilhantes cada um, um botão de brilhantes, tudo de gosto moderno, vindo ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 1.

= Vende-se uma venda, a dinheiro ou a prazo, em muito bom local, sendo um dos melhores armazens, que ha na rua da Cruz, no Recife, n. 62; vende-se esta venda, porque seu dono quer ir tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: um moleque de nação, de muita bonita figura, de 17 annos; duas pardas, uma cose, cozinha, engomma, e faz renda, de idade de 22 annos, e a outra de 17 annos, de bonita figura; duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se cera amarella da melhor qualidade possivel, em porçaõ, ou a retalho; na rua da Praia, armazem, n. 18.

— Vende-se uma escrava crioula, sem vicios, cose chão; tem principios de engommar, e lava soffrivel, de idade de 23 a 24 annos: na rua Nova, venda ao pé da ponte, n. 71.

—Vende-se uma negrinha crioula, de 16 annos, propria para todo o serviço; na rua da Praia, armazem, n. 18, das 8 as 9 horas da manhã, e de uma as duas da trade.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

= Vende-se uma mulata, de 16 annos, de muito bonita figura, um negro peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço, e uma negra, de 20 a 24 annos, boa engommadeira, lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

= Vendem-se dous pretos de boas figuras, um proprio para todo o serviço, e o outro optimo canoeiro, e pescador de rede; uma negrinha, de 11 annos, com principio de costura: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 39.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, engomma bem e cozinha; a vista de comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Crespo, n 4, loja da esquina, que vira para a cadeia.

= Vende-se um tronco; na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 14.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

RAPE' NOVO-LISBOA.

He chegado, ha pouco, a esta cidade, vindo do Rio-de-Janeiro, o excellente e bem apreciado rapé Princeza-Novo-Lisboa, o qual se acha a venda: em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, e Abreu; na rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; na dos Quarteis, Victorino de Castro Moura e Victorino & Guimarães.

= Vende-se um par de diccionarios francezes, novos, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 13, terceiro andar.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro da-Boa-Vista, n. 36.

= Vendem-se 17 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 6 pretos, de 18 a 22 annos, dos quaes um he padeiro; 4 pardos, de 18 a 22 annos, sendo 2 carreiros; 2 pardas, de 18 annos, lavão e cosem; 2 pretas, de 18 annos, lavão e cosem chão; 1 mulatinha, de 12 annos; 1 mulatinho, de 10 annos; 1 pardo, de 40 annos, por 300$ rs.; todos de bonitas figuras; sola escolhida; couros de cabra; e pennas de ema, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

= Vende-se azeite de carrapato, a 1920 rs. a canada, e a retalho; na rua da Alegria, n. 12. Na mesma casa precisa-se de duas pretas, ou moleques para venderem azeite.

= Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para venderem-se 4 pares de brincos de gosto para senhora, 4 ditos para meninas, cordões, trancelins, annelões, medalhas para senhora, 3 relogios de ouro, e 2 caixas de prata para rapé, e outras muitas obras das já annunciadas; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; queijos, a 960 rs.; paios, a 280 rs.; orinoes, a 240 e 320 rs.; e outros muitos objectos de venda, por preço commodo.

— Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

BATATAS.

Vendem-se, nos armazens de Becelar e de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega, a 640 rs. cada gigo, de boa qualidade.

— Vende-se oleo de cupahiba, em garrafões, muito velho; taboado de amarello, de forro e costadinho, com quasi 3 palmos de largura, e de louro para assoalho, serrado ha mais de anno: a fallar com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

— Vendem-se superiores cassas chitas de listras, de muito modernos gostos, e cores fixas, pelo muito barato preço de 2$400 rs. o córte de seis varas; cambraias abertas com listras de cores á rainha Victoria, a 7$500; e outras muitas fazendas por preços commodos: na rua do Crespo, loja de Campos & Maia.

= Vendem-se 25 traves de louro, com um palmo em quadro de grossura, e 25 a 36 ditos de comprimento, por preço commodo; na rua da Moeda, n. 15.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vendem-se 5 escravos, sendo: duas crioulas, de 20 annos, engommão, cozinhão o diario de uma casa, cosem e lavão de sabão; uma dita de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

- Vende-se muito boa telha, tijolo de ladrilho, e outras mais obras; na bem acreditada olaria do becco das barreiras.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

— Vendem-se 40 covados de muito boa sarja preta portugueza, a 2$ rs. o covado; tambem se vende pelo mesmo preço em cortes; o diccionario de Moraes da quarta edição, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, a pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de meias de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$800 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderáõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas, como a maneira, por que está tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

= Desappareceo, no dia 25 de abril de 1846, do Recife, um moleque de Angola, de nome André, de 16 annos, baixo, corpo regular, bem preto, olhos papudos; tem as pestanas reviradas, falla bem e intelligivel; tem o dedo do pé direito muito torto para dentro; levou camisa de algodãozinho, calças de fustão preto, chapeo de palha: quem o pegar, leve ao engenho Peres, a João Cavalcanti de Souza Leão, que bem recompensará.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, de apprehenderem um escravo, de nome Estevão, crioulo, que desappareceo no dia 23 do mez passado, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade: he bastanto alto, bem preto, representa ter 26 a 28 annos; tem um dente de menos do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, e calças do mesmo entrançado, chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua da Praia, n. 32, que será recompensado.

= No dia 3 do corrente, na occasião de embarcar para o Rio-de-Janeiro, fugio o escravo pardo, de nome Severino, claro, cabellos cacheados, estatura alta; levou calças de ganga azul, jaqueta escura, e chapeo de palha: quem o pegar, leve a seu senhor, Francisco José da Costa, morador na rua do Hospicio, casa amarella, que será recompensado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um moleque de nome Fidelis, de 15 a 16 annos, baixo, reforçado do corpo, côr fula, e he crioulo: roga-se as autoridades policiaes, ou particulares, que o pegarem, de levarem a Cinco-Pontes, n. 38, que se recompensará.

= Desappareceo, no dia 2 do corrente, um escravo de nome João, crioulo, altura regular, côr fula, rosto descarnado, beiços grossos, bocca grande, pouca ou nenhuma barba, pés grandes; e para melhor ser conhecido, tem uma pequena cicatriz no queixo, do lado esquerdo; levou calças de brim trançado, camisa de madapolão, chapeo de seda: quem o pegar, leve a rua da Praia, n. 51, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846